

ANDRÉIA CRISTINA DA SILVA KOBELINSKI

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SOB O OLHAR DA
SUSTENTABILIDADE:
O CASO DE SANTA CRUZ DO TIMBÓ – PORTO UNIÃO –SC**

**Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Centro de Educação da UNIVALI
Balneário Camboriú
2005**

ANDRÉIA CRISTINA DA SILVA KOBELINSKI

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SOB O OLHAR DA
SUSTENTABILIDADE:
O CASO DE SANTA CRUZ DO TIMBÓ – PORTO UNIÃO –SC**

**Defesa de dissertação de Mestrado,
apresentada no Programa de Pós-
Graduação em Turismo e Hotelaria da
Universidade do Vale do Itajaí, para a
obtenção do Título de Mestre sob a
orientação do Professor Dr. Paulo dos
Santos Pires.**

**Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Centro de Educação da UNIVALI
Balneário Camboriú
2005**

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Paulo dos Santos Pires
(Orientador)

Professor Dra. Doris van de Meene
Ruschmann
(Examinadora-titular)

Professor Dr. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira
(Examinador-titular)

Professor Dr. Marcus Pollete
(Examinador-suplente)

Professora Dra. Elaine Ferreira
(Examinadora-suplente)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, ser supremo da criação, que, em todos os momentos foi, e sempre será, refúgio e alegria em meus dias.

Ao meu esposo Michel Kobelinski, pela paciência, dedicação, críticas e compreensão dessa dedicação à pesquisa e redação deste trabalho. E como isto foi gratificante! Como você já disse, que a nossa vitória seja compensadora!.

Aos familiares um agradecimento especial: José Correia da Silva e Maria Zita da Silva que me deram a vida e, mesmo a distância, sempre estiveram projetando e torcendo por mais esta vitória.

Eu também não poderia esquecer da amiga de “viagem”, companheira das idas e vindas a Balneário Camboriú. Nádia, você é uma pessoa especial que Deus colocou no meu caminho. Foi a minha companheira das horas felizes e dos momentos decisivos. Apesar da distância de nossos lares, a enorme amizade se mostrou mais forte. Amiga, obrigada por tudo. Deus a ilumine sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é ato de humildade e grandeza do ser no mundo e diante dele. O nascer e o pôr-do-sol, os seres vivos, as pessoas a nossa volta, enfim, todas as coisas compõem algo que considero sagradas e necessárias às nossas conquistas e empreendimentos. Agradeço profundamente às pessoas que participaram desta etapa de minha vida, reconhecendo o seu grande valor.

Ao Professor Dr. Paulo dos Santos Pires, por seu conhecimento e dedicação durante os nossos encontros, mesmo com as suas atribulações corriqueiras. Obrigada pelas horas proveitosas nas quais concretizamos um ideal que agora vem a público, esforço este sem o qual não seria possível o direcionamento e a construção deste trabalho.

Aos Professores do Curso Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria da Univali, pelo empenho e dedicação nas discussões em sala de aula, no despertar do senso crítico nos acadêmicos, apoio e encaminhamento dos trabalhos.

Aos professores, Dra. Doris de van Meene Ruschmann, Dr. Marcus Polette (Dra. Roselys Izabel Correa dos Santos), Dr. Paulo dos Santos Pires o reconhecimento. Durante a qualificação seus comentários e críticas foram relevantes ao redimensionamento do trabalho apresentado.

Às secretárias do curso de mestrado, que sempre nos atenderam prontamente: Norma, Márcia, Cristina e Rita.

Aos amigos da turma de 2003, que souberam cultivar a amizade, carinho, alegria. A troca de conhecimento e a amizade, dentro e fora da sala-de-aula serão lembranças que sempre guardarei comigo. Que essa amizade, nosso bem comum, seja perpétua em nossos corações.

À direção da UnC – Universidade do Contestado – Campus Canoinhas, pelo apoio concedido ao desenvolvimento da pesquisa.

À direção da Faculdade Municipal da Cidade de União da Vitória – FACE/UNIUV, pelo apoio concedido e incentivo financeiro para participação em eventos que contribuíram para este trabalho e conhecimento profissional, sem medir esforços.

À Profa. Fahena Horbatiuk, pela correção e atenção a este trabalho.

Aos atores sociais entrevistados - poder público, sociedade civil organizada, comunidade local, iniciativa privada - que prontamente se colocaram à disposição para atender nossas solicitações.

Por fim, a todos que torceram, apoiaram e auxiliaram de alguma forma, para que este trabalho fosse realizado com pleno sucesso. Muito obrigada.

“A missão do ser humano não é estar sobre as coisas, dominando-as, mas ficar ao seu lado, cuidando delas, pois ele é parte responsável da imensa comunidade terrenal e cósmica.”

Leonardo Boff, 2004.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE ANEXOS

LISTA DE APÊNDICES

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO..... 22

2.1 Localização geográfica..... 24

2.2 Aspectos biofísicos..... 25

2.3 Infra-estrutura básica e turística..... 32

2.4 Aspectos históricos..... 49

2.5 A criação do município de Porto União..... 53

3 REFERENCIAL TEÓRICO..... 58

3.1 Desenvolvimento e sustentabilidade..... 58

3.2 Sustentabilidade do turismo..... 62

3.3 Turismo no espaço rural..... 69

3.4 Planejamento e gestão do turismo..... 72

4 METODOLOGIA 80

4.1 População e amostragem..... 82

4.2 Técnicas de pesquisa e instrumentos para coleta de dados..... 83

4.3 Processamento e análise dos dados..... 85

5 RESULTADOS 86

5.1 Poder Público.....	86
5.2 Sociedade Civil Organizada.....	92
5.3 Iniciativa Privada.....	97
5.4 Comunidade Local.....	102
5.5 Discussão integrada dos resultados.....	106
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
6.1 Recomendações.....	113
7 REFERÊNCIAS	117

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Rio Timbó em São Pedro do Timbó.....	23
Figura 02 – Localização do município de Porto União e distrito de Santa Cruz do Timbó.....	24
Figura 03 – Plantação de álamo nas proximidades do Rio Timbó.....	30
Figura 04 – Igreja na Sede Santa Cruz do Timbó.....	31
Figura 05 – Acesso ao distrito de Santa Cruz do Timbó.....	32
Figura 06 - Trevo de acesso na BR 280.....	33
Figura 07 – Sinalização na entrada do distrito de Santa Cruz do Timbó.....	33
Figura 08 – Vista da entrada do distrito de Santa Cruz do Timbó.....	34
Figura 09 – Vista da Pousada Morro Alto.....	37
Figura 10 - Vista da Pousada Morro Alto – lado esquerdo da estrada.....	37
Figura 11 – Pousada Dona Maria.....	38
Figura 12 – Vista do Rio Timbó próximo da Pousada Dona Maria.....	38
Figura 13 – Vista da Pousada Schreiner.....	39
Figura 14 – Vista da Pousada São Pedro.....	40
Figura 15 – Rio Timbó – BR 280 visto da ponte	43
Figura 16 – Cachoeira de São Pedro.....	44
Figura 17 – Cachoeira do Rio Bonito.....	45
Figura 18 – Cachoeira do Rio dos Pardos.....	46
Figura 19 - Festa no Pavilhão da Igreja em Santa Cruz do Timbó.....	48
Figura 20 - Festa no Pavilhão da Igreja em Santa Cruz do Timbó – Grupo 3ª. Idade.....	48
Figura 21 – Vista aérea dos municípios de Porto União e União da Vitória.....	54
Figura 22 – Vista de Propriedade com gado leiteiro.....	55
Figura 23 – Cultivo de Soja.....	56
Figura 24 – Rio Timbó - no distrito de Santa Cruz do Timbó.....	57

Figura 25 – Rio Timbó - no distrito de Santa Cruz do Timbó.....	57
Figura 26 – Pilares da Sustentabilidade.....	65
Figura 27 – Ciclo de Vida das Destinações Turísticas.....	81
Figura 28 – Fluxograma do Processo de desenvolvimento da metodologia.....	85
Figura 29 - Visão dos atores sociais do poder público com relação ao envolvimento dos diversos segmentos no desenvolvimento do Turismo na região pesquisada.....	91
Figura 30 – Visão dos atores sociais da sociedade civil organizada com relação ao envolvimento dos diversos segmentos no desenvolvimento do Turismo na região pesquisada.....	96
Figura 31 – Visão dos do atores sociais da iniciativa privada com relação ao envolvimento dos diversos segmentos no desenvolvimento do Turismo na região pesquisada.....	101
Figura 32 – Visão dos do atores sociais da comunidade local com relação ao envolvimento dos diversos segmentos no desenvolvimento do Turismo na região pesquisada.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Opinião do <i>Poder Público</i> em relação aos <i>benefícios</i> do turismo na região.....	86
Tabela 02 - Opinião do <i>Poder Público</i> em relação aos <i>malefícios</i> do turismo na região.....	87
Tabela 03 - Opinião da <i>Sociedade Civil Organizada</i> em relação aos <i>benefícios</i> do turismo na região.....	92
Tabela 04 - Opinião da <i>Sociedade Civil Organizada</i> em relação aos <i>malefícios</i> do turismo na região.....	93
Tabela 05 – Opinião da <i>Iniciativa Privada</i> em relação aos <i>benefícios</i> do turismo na região.....	97
Tabela 06 - Opinião da <i>Iniciativa Privada</i> em relação aos <i>malefícios</i> do turismo na região.....	98
Tabela 07 - Opinião da <i>Comunidade Local</i> em relação aos <i>benefícios</i> do turismo na região.....	102
Tabela 08 - Opinião da <i>Comunidade Local</i> em relação aos <i>malefícios</i> do turismo na região.....	103

LISTA DE SIGLAS

AMURC - Associação dos Municípios da Região do Contestado

ADR-PLAN - Agência de Desenvolvimento Regional Integrado do Planalto Norte Catarinense.

BESC – Banco do Estado de Santa Catarina

CASAN - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

CERH - Conselho Estadual de Recursos Hídricos

CELESC – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA

CONTUR – Conselho de Turismo e Meio Ambiente de Porto União

COPEL – Companhia Paranaense de Energia Elétrica

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

ECOIGUAÇU – Organização não governamental de proteção ao ecossistema do rio Iguaçu

ECOVALE – Empresa de Saneamento do Vale do Iguaçu

FACE – Faculdade Municipal da Cidade de União da Vitória-PR

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMT - Organização Mundial do Turismo

PND - Plano Nacional de Desenvolvimento

PNT – Plano Nacional de Turismo

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Santa Catarina)

UNEP - Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas

WWF - Fundo Mundial para a Vida Selvagem

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Folder Promocional de Porto União.....	127
Anexo 2 - Termo de consentimento livre.....	128

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro de Entrevistas.....	123
Apêndice B – Roteiro de Observação.....	126

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o atual desenvolvimento do turismo no distrito de Santa Cruz do Timbó – Porto União/SC, sob a perspectiva da sustentabilidade. Para esse fim foram realizadas entrevistas com representantes do Poder Público, Sociedade Civil Organizada, Iniciativa Privada e Comunidade local. O instrumento de pesquisa foi constituído de forma a buscar uma visão desses segmentos sociais a respeito do paradigma da sustentabilidade. A ênfase do trabalho partiu das dimensões social, cultural, econômica e ecológica/ambiental propostas pela OMT – Organização Mundial do Turismo. Além disso, procurou-se conhecer as ações desses atores sociais no desenvolvimento do turismo e seu conhecimento acerca do turista que visita a região. Para a área objeto de estudo, a modalidade de turismo praticada foi identificada como turismo no espaço rural, destacando-se o turismo de pesca, e de forma discreta, o ecoturismo. O suporte e atendimento a esses “visitantes” é realizado por proprietários de pousadas que garantem uma infra-estrutura simples. As cachoeiras e grutas são atrativos potenciais que também estão sendo buscados pelos turistas. As principais dificuldades para o desenvolvimento do turismo apontadas pelos entrevistados foram: falta de planejamento turístico, falta de infra-estrutura pública e turística; falta de investimentos; divulgação; maior apoio do Poder Público; mão-de-obra qualificada, integração entre aos segmentos envolvidos com a atividade. O intuito do trabalho foi contribuir com um instrumento de mensuração para o Planejamento do Turismo Municipal, uma vez que tais princípios da sustentabilidade e de articulação entre os setores sociais envolvidos não são satisfatórios, sendo necessárias ações concretas e responsáveis, para que o desenvolvimento do turismo na região pesquisada seja uma realidade.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the current development of the tourism in the district of Santa Cruz Timbó-Porto União/SC, under the perspective of the sustainability. For that end interviews were accomplished with representatives of the Public Power, Organized Civil association, Private initiative and local Community. The research instrument was constituted from way to look for a vision of those social segments regarding the paradigm of the sustainability. The emphasis of the work left of the dimensions social, cultural, economical and ecológica/ambiental proposed by OMT- World Organization Tourism. Besides, he/she tried to know those social actors' actions in the development of the tourism and his knowledge concerning the tourist that visits the area. For the area study object, the modality of tourism practiced was identified as tourism in the rural space, standing out the fishing tourism, and in discreet way, the ecotourism. The support and service the those "visitors" it is accomplished by proprietors of lodgings that guarantee a simple infrastructure. The waterfalls and grottos are attractive potential that are also being looked for by the tourists. The main difficulties for the development of the tourism appeared by the interviewees were: lack of tourist planning, lack of public and tourist infrastructure; lack of investments; popularization; larger support of the Public Power; skilled labor, integration enters to the segments involved with the activity. The intention of the work was to contribute with a mensuration instrument for the Planning of the Municipal Tourism, once such beginnings of the sustainability and of articulation among the involved social sections are not satisfactory, being necessary concrete and responsible actions, so that the development of the tourism in the researched area is a reality.

INTRODUÇÃO

As mudanças globais e suas implicações no cotidiano dos indivíduos são uma constante fonte de reflexão social. A busca pelas belezas naturais, pela cultura, por conhecimento de lugares e pessoas de diferentes sociedades, tornou-se um desejo de consumo na sociedade *pós-moderna*, que procura por meio do lazer e do turismo, uma forma de canalizar o *stress* do cotidiano e alcançar momentos de plena satisfação. Ruschmann (2001, p.9) faz referência a essa questão, principalmente em relação aos ambientes naturais: [...] a “*busca do verde*” e a “*fuga*” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com ambientes naturais durante o seu tempo de lazer”.

Atualmente o turismo é um dos setores da economia que mais tem-se destacado mundialmente. Segundo dados da OMT, apresentados no Plano Nacional de Turismo (2003-2007), o turismo é responsável por um a cada nove empregos gerados em todo o mundo. Ora, isso propicia uma reflexão sobre a relação turismo e desenvolvimento, ou seja, como o turismo pode ser um desencadeador do desenvolvimento de um país, região ou uma localidade? Ou, por outro lado, como ele pode ser exatamente o contrário, traduzindo-se em transtornos sociais irreversíveis, principalmente em países em desenvolvimento?

Nesse contexto, muito se tem discutido acerca das políticas públicas e das possibilidades que norteiam e balizam o crescimento e desenvolvimento do turismo, para que tome caminhos em que a gestão seja adequada a cada realidade, sejam elas nacionais, regionais ou locais (RODRIGUES, 2002; CRUZ, 2002, SILVEIRA, 2002).

No Brasil a preocupação com o direcionamento do turismo passa a ter uma maior importância após 1966, em que a primeira política referente ao setor se efetivou com o Decreto lei nº 55, referendando a criação do Sistema Nacional de Turismo, composto na época pela Embratur, CNTUR e também com ligação ao Ministério das Relações Exteriores.

Esse primeiro esforço organizacional do setor do turístico foi válido, embora naquele momento o direcionamento tenha privilegiado a atividade hoteleira. Contudo, a partir de 1990, tomaram-se outros rumos, com ações mais efetivas, observando a importância do surgimento do PNT (Plano Nacional de Turismo), no sentido de reorganizar a Política de Turismo Nacional.

Atualmente o Turismo faz parte das prioridades do Governo Brasileiro, que busca gerar oito bilhões de dólares em divisas mediante diretrizes expostas no atual Plano Nacional de Turismo (2003-2007). Essa preocupação “organizacional” é mais bem entendida com a

criação do Ministério do Turismo. No entanto, mesmo com tais ações por parte do Governo Federal, há muito a se fazer nos planos regionais e municipais no que diz respeito à implementação das atividades turísticas e suas interações com as diversidades ambientais e culturais.

Diante desse contexto, a ênfase deste trabalho voltou-se para o estudo do turismo em uma localidade situada no interior do estado de Santa Catarina, levantando questões em um contexto local. Isso permitiu analisar o “atual” cenário turístico e propiciar reflexões acerca do desenvolvimento do turismo, concatenando, em sua essência, proposições e contribuições ao desenvolvimento de políticas públicas locais e para regiões com características similares à área objeto de estudo.

O município de Porto União – SC - localiza-se no extremo Norte do Planalto Catarinense, região dotada de recursos naturais parcialmente preservados, que atraem um público que busca contato com a natureza, com atividades ligadas aos rios, quedas d’água e à paisagem “natural”. Porto União também é conhecida como a Capital Nacional do *Steinhaeger*, devido a bebida ser produzida e engarrafada no município, e possuir propriedades muito particulares de aroma e sabor.

O objeto de pesquisa refere-se ao distrito de Santa Cruz do Timbó e comunidade de São Pedro do Timbó, localidades rurais do município de Porto União, que chamam a atenção de toda a comunidade pelo movimento recente de pessoas e pela atividade turística praticada atualmente.

As pousadas às margens do Rio Timbó oferecem lazer a quem chega à localidade em busca de atividades ligadas à pesca e, indiretamente, procura uma gastronomia típica da região. A atividade turística é recente, desenvolve-se a partir do ano de 2000, quando ganha maior expressão e se consolida com a promoção de torneios de pesca. Esses “eventos” tiveram o apoio do poder público, do Instituto Eco Iguaçu, empresas locais e pessoas da comunidade. Tais atividades trouxeram ao público em geral afeto à atividade de pesca esportiva amadora e, motivaram a vinda de visitantes e turistas, muitos deles oriundos da capital paranaense.¹

Por outro lado, as políticas públicas para o desenvolvimento de turismo local ainda são incipientes e desordenadas. A atividade turística vem ocorrendo, no entanto, o município é

¹ Nos campeonatos que aconteceram anualmente até 2002, não foi efetuada a contabilização da demanda. No entanto, por meio de informações oficiais, obtidas junto aos responsáveis pelos eventos, durante as entrevistas e também em conversas informais, estima-se que cada evento recebeu cerca de duas mil pessoas. Ressalta-se que o torneio de pesca esportiva não se realizou em 2003, em razão das condições climáticas desfavoráveis na data prevista.

desprovido de um plano para o turismo municipal. Isso pode ocasionar um futuro não muito promissor para a atividade. Em outros termos, se não houver planejamento e envolvimento dos atores sociais, o desenvolvimento do turismo local não será sustentável. Portanto, o ponto chave neste trabalho é o da sustentabilidade, entendendo-a como um ponto problemático a ser refletido no contexto das ações, práticas e interações que envolvem os atores envolvidos.

No entanto, deve-se observar que as propostas e questões ligadas ao desenvolvimento sustentável do turismo vão além da dimensão ecológica, pois compreendem também a melhoria das condições econômicas e sociais das populações locais (SILVEIRA, 1997).

Analisar a forma como vem ocorrendo o turismo, em Santa Cruz do Timbó, comunidade de São Pedro do Timbó, e o estado atual de seu desenvolvimento, caracteriza o estudo desta pesquisa. Sua finalidade é proporcionar subsídios que poderão contribuir para um futuro planejamento do turismo local, e para diretrizes de políticas de desenvolvimento, baseadas nas premissas da sustentabilidade da atividade turística referenciadas pela OMT – Organização Mundial do Turismo.

O Objetivo Geral deste trabalho consistiu em analisar o desenvolvimento do turismo no distrito de Santa Cruz do Timbó e comunidade de São Pedro do Timbó (Porto União – SC), na perspectiva da sustentabilidade. Procurou-se avaliar o atual estágio do turismo nas áreas objeto de estudo e, ao mesmo tempo, analisar a sustentabilidade do turismo pela visão dos atores sociais envolvidos com a atividade. Além disso, elaborou-se um conjunto de informações imprescindíveis para um futuro Plano de Desenvolvimento do Turismo do município de Porto União/SC, orientado para a sustentabilidade do Turismo.

Nessa discussão temática, o presente trabalho é um estudo que poderá contribuir para os segmentos envolvidos com o turismo local, buscando abarcar questões que são de extrema importância na academia, bem como na execução de ações públicas e particulares que possam agregar valor para atividade em âmbito local e, principalmente, servir como elemento de avaliação para outros estudos, sem a pretensão de esgotar o assunto.

Nesse contexto, justifica-se a preocupação de realizar este estudo, em função de a pesquisadora residir no município há três anos, conhecer a localidade elegida, além da predileção pelo turismo praticado na natureza e a preocupação, como docente, em pesquisar a área em que está inserida, no intuito de contribuir, de alguma maneira, para o turismo local, bem como para outros estudos em municípios que apresentem realidade similar, ou seja, turismo com base local.

No que concerne a um plano de desenvolvimento voltado para o turismo local, o município não possui um direcionamento específico, apesar de recentemente a Prefeitura

Municipal ter formado um Conselho de Turismo e Meio Ambiente - CONTUR, composto por pessoas da iniciativa privada, poder público e sociedade civil e já ter confeccionado *folder* promocional (Anexo 1).

Nesse sentido, o relevante envolvimento do poder público, da iniciativa privada e da própria comunidade, por meio do conselho é um primeiro passo para definir ações que beneficiem os diversos segmentos envolvidos com a atividade turística. Entretanto, o conselho não tem o poder de executar ações, mas de analisar variáveis e sugerir formas que se julguem adequadas para o desenvolvimento do turismo em uma localidade, e que nem sempre é o que acontece.

Contudo, as ações que refletem o planejamento para o turismo local, no município de Porto União, neste momento, apresentam-se incipientes. Isso não quer dizer que algumas discussões sejam levantadas no CONTUR, e que algumas ações sejam levadas junto ao poder público para análise. Acontece que há uma diferença enorme entre o que se “discute” e o que se coloca em prática e realmente se transforma em algo útil e valorável para a comunidade e “turistas”.

Apesar disso, o turismo vem ocorrendo em algumas localidades do interior do município, principalmente em Santa Cruz do Timbó e comunidade de São Pedro do Timbó, independentemente dessas ações. O surgimento de novos empreendimentos turísticos ligados à hospedagem e à pesca esportiva que poderá ser, ao olhar da pesquisadora, uma opção de emprego e renda para as pessoas da comunidade e, empreendedores, mas ainda é uma realidade que não é percebida integralmente por todos os atores sociais. O que se faz são “tentativas” de acompanhar tal quadro de desenvolvimento turístico, de modo que o planejamento é sempre algo que vem depois.

Em função dessa “nova” opção, há diversas questões de ordem econômica, social, cultural e ambiental, que abarcam a sustentabilidade do turismo, seja ele nacional, regional, estadual e municipal, trazendo um arcabouço de possibilidades que devem ser avaliadas e analisadas. A reflexão sobre as questões em torno do paradigma da sustentabilidade se faz presente, em razão do atual desenvolvimento do turismo, observando que sem um planejamento para ordenação e gerenciamento, o turismo pode resultar em diversos problemas que afetarão não só a comunidade local e sua cultura, mas também todo o entorno ambiental.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que o turismo deve representar formas e possibilidades que possam intermediar os preceitos da sustentabilidade da atividade, buscando minimizar os aspectos negativos e maximizar os benefícios para as atuais e próximas gerações. Sendo assim, verifica-se que o planejamento efetivo deve buscar a análise dos

diversos aspectos de uma localidade, bem como, o estágio de desenvolvimento da atividade o que é de extrema importância e se faz presente como problemática deste trabalho.

A partir das questões levantadas, buscou-se o embasamento teórico, com a finalidade de suprir e sustentar a abordagem proposta. Foram essenciais ao desenvolvimento destas reflexões, estudos relacionados ao Turismo em Espaço Rural, Sustentabilidade do Turismo, Planejamento e Gestão do Turismo.